

O Processo Folkcomunicação na Procissão de São João Batista

Karine Moiano Machado¹

Fábio Rodrigues Corniani²

Resumo

O presente artigo identifica como se evidencia o processo Folkcomunicação na procissão de São João Batista na cidade de São Borja interior do Rio Grande do Sul. Uma vez que esta é uma festa religiosa com características únicas, pois abrange elementos da cultura popular (Festa Junina) e elementos da religiosidade de um determinado grupo social. A festa tem caráter popular além de entretenimento.

Palavras-chave: Religião, folkcomunicação, cultura popular

Introdução

Quando se fala em folkcomunicação somos imediatamente levados a pensar em Luiz Beltrão, comunicólogo responsável pela elaboração do conceito que surgiu em decorrência da elaboração da sua tese de doutorado no ano de 1967. Folkcomunicação compreende uma teoria comunicacional que explica como ocorre a comunicação entre grupos tidos como marginalizados. Porém essa marginalização não é remissiva ao conceito de marginal da classe social, mas sim um marginal dos meios de comunicação que divaga as margens dessa massa midiática.

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa. Email: Karine.publi@hotmail.com

² Orientador do trabalho. Professor adjunto do curso de Comunicação Social - Hab. Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa. Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Email: fcorniani@hotmail.com

Nesses grupos marginais encontram-se de acordo com Corniani (2005) três grupos identificados como sendo: urbanos marginalizados, rurais marginalizados e culturalmente marginalizados (esse grupo está dentro do urbano ou rural). Mas ainda segundo Corniani (2005) dentro desses três grupos identificam-se outros três subgrupos, que compreendem: messiânicos (origem e inspiração religiosa), ideológicos (de inspiração política) e o pornô-eróticos que é responsável pelo indivíduo viver a margem do comportamento social padrão.

O processo de comunicação é extenso, pois ao decorrer do dia podemos nos comunicar de várias formas, através da fala, gestos, escrita, sons, símbolos e etc. Na publicidade assim como no dia-a-dia o ato de transmitir uma mensagem a alguém se entende da seguinte maneira: **Fonte→Mensagem→Receptor**. Na folkcomunicação esse processo é diferente, pois existe o acréscimo de um codificador antes da mensagem. Esse novo elemento seria o líder de opiniões, pois segundo Lazarsfeld

(...) Em todo o grupo existem indivíduos que tem mais contato com os meios de comunicação e, ao mesmo tempo, direcionam a comunicação interna do grupo, o paradigma de Lazarsfeld vai contra os conceitos da teoria hipodérmica onde “cada elemento do público é pessoal e diretamente “atingido” pela mensagem.”(...)

Bonito e Corniani (2006 *apud* Lazarsfeld)

Esses formadores de opiniões são responsáveis por receber a informação e passá-la aos demais indivíduos. O público dessa mensagem pertence a um grupo marginalizado, seja urbano, rural ou cultural. E ao transmitir uma mensagem o líder irá codificar os elementos fazendo com que o grupo desenvolva seu próprio meio de comunicação. Um exemplo de comunicação em um grupo marginal é as histórias/ lendas que integram o passado de determinado povo, cada cultura é única e possui seu meio de comunicação. A forma de comunicar de um analfabeto é através da fala, de uma pessoa que possua deficiência na fala e na audição é por sinais/gestos.

A dança também é uma comunicação na cultura gaúcha a chula ³interpretada pelos homens é uma demonstração de virilidade. Já a dança espanhola e o tango argentino transmitem sensualidade, exigem muito mais do apenas “dançar” é preciso interpretá-las é uma comunicação através do som e do corpo. Quando falamos em religiosidade em nosso país sabemos que esse é um tema bastante complexo, pois o povo brasileiro é extremamente supersticioso e conhecido pela sua fé incomensurável em santos e objetos tidos como sagrados. Para expressar sua devoção o povo tem por hábito realizar procissões nas quais muitas promessas são cumpridas como forma de pagamento em retribuição a alguma graça obtida.

Esse é um meio de comunicação encontrado pelos devotos, sendo que eles pertencem a um grupo urbano marginalizado messiânico. O líder de opinião dessa classe é aquele indivíduo que faz a promessa e ao cumpri-la divulga para os demais se tornando exemplo de eficiência do santo.

Procissão de São João Batista

De acordo com Silva Rillo e O'Donnell (1991) a tradição da festa em homenagem a São João Batista tem suas raízes na guerra do Paraguai. Segundo relatos um jovem morador da cidade filho único de uma velha viúva teria partido com tropas brasileiras para a guerra. Sua mãe como era muito devota ao santo fez a promessa para que seu filho retornasse com vida para casa.

Passado o período da batalha seu filho retornou e com ele trouxe uma imagem de madeira de São João Batista. A partir do ano de 1879 então a velha viúva passou a realizar uma festa onde se reuniam várias pessoas para cantarem e rezarem em homenagem ao santo e após era oferecida as crianças uma mesa com alimentos e doces. Sendo que essa mesa chamava-se “mesa dos inocentes”. O motivo que levou a festa a tornar-se procissão é desconhecido, sabe-se apenas que desde 1954 utiliza-se do mesmo trajeto.

Várias senhoras depois da viúva já organizaram a procissão, entre tantas se destaca Martina Rocha a qual assumiu essa tarefa depois que sua mãe Margarida Rocha faleceu. O envolvimento de Martina com a festa teve por motivação o mesmo elemento que

³ Dança típica da cultura gaúcha executada somente por homens.

sempre envolveu as demais “festeiras” (como são conhecidas) a fé. Quando foi adotada por Margarida, Martina estava muito doente e sua mãe por crença em São João e pela fama de sempre atender aos pedidos fez a promessa de continuar tradição da festa. Uma vez que naquela época não havia quem a realizasse.

Como o pedido foi atendido Margarida tornou-se festeira por muitos anos. Quando ela faleceu Martina assumiu essa tarefa. Hoje em dia a festa não é mais organizada por Martina, pois devido a questões pertinentes a sua saúde ela afastou-se da procissão. Agora a imagem de São João está em um pequeno altar junto à fonte.

A Folkcomunicação na Procissão de São João Batista

Sendo este um país extremamente religioso a cidade não poderia ser diferente. Foi fundada por religiosos da Companhia Jesuítica de Jesus, é o primeiro dos sete povos missionários e como nome registra-se São Borja em homenagem ao fundador da cidade São Francisco de Borja. A cidade está localizada na Fronteira-Oeste do estado do Rio Grande do sul, possui uma população em torno de 67.000 habitantes.

Destaca-se no cenário nacional por ser a terra natal de dois ex-presidentes (Getúlio Vargas e João Goulart), sustentando por este motivo um ar extremamente político e conservador. A economia da cidade baseia-se no setor primário com cultivo de grãos em tempos idos o município já foi conhecido como sendo a capital do linho e da produção. Ao decorrer do ano muitas festas religiosas são organizadas, mas a mais incomum certamente é a procissão de São João Batista a qual é bastante conhecida e esperada.

Todos os anos nos dias 23 e 24 de Junho milhares de pessoas se reúnem e com velas e pedidos e pagamentos de promessa iniciam a procissão que por ter um caráter religioso e ao mesmo tempo elementos da cultura popular atrai pessoas de outros lugares impelidas pela fé e também pela curiosidade. É a festa profano religiosa mais autêntica do país de acordo com o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Que teve um representante presente em uma edição da festa para estudar a originalidade do evento e propor a antiga organizadora Martina Rocha que levasse a imagem do santo até a capital

para que fosse realizada uma procissão idêntica. Isso não aconteceu, pois a organizadora considerou indevido o deslocamento da festa para outra cidade.

A festa outrora iniciava assim: no dia 23 de Junho à noite começavam as orações e os cantos, depois se acendia uma fogueira e fogos de artifício marcavam o início da festa. Então o público seguia o trajeto até a fonte onde simbolicamente a imagem do santo era “banhada”.



Saída da Procissão

Posterior a esse ritual a procissão retornava até a casa da festeira e no dia seguinte era oferecido ali um almoço para as crianças carentes, porém crianças de classes sociais mais favorecidas também freqüentavam, pois era uma festa pública onde qualquer um poderia entrar. Depois do almoço havia distribuição de doces, bolos e várias brincadeiras.



Fonte de São João Batista localizada na Rua Bompland



Distribuição de doces para as crianças

De acordo com a teoria de Luiz Beltrão a respeito da existência de três grupos marginais identificou-se na procissão de São João Batista a atuação do urbano marginalizado messiânico. Este é um grupo compreende a ordem religiosa vem dela ou se inspira nela. O líder de opinião que se encontra na procissão são pessoas comuns da própria comunidade que através da divulgação de testemunhos de supostos pedidos que foram atendidos passam a liderar o grande grupo.

O líder de opinião recebe a informação e codifica quem recebe a reinterpreta e assim vai ocorrendo sucessivamente. A fé que os une é mais eficiente do que os próprios meios de comunicação de massa. No caso da procissão de São João Batista esse evento trata-se de uma festa profano-religiosa que trabalha elementos do folclore brasileiro como as festas juninas e figuras importantes na fé cristã. Toda a história da procissão está angariada em fatos sem verdadeiras constatações apenas segue a lenda de que o santo é milagroso.



Altar de São João junto à fonte

Considerações Finais

Como vimos a folkcomunicação foi uma tória criada pelo comunicólogo Luiz Beltrão. Através de artigos publicados em revistas de comunicação, Beltrão percebeu que os objetos que eram deixados em forma de agradecimento nos altares das igrejas não contavam mais com caráter de agradecimento, mas sim como um meio de comunicar a eficiência do santo aos demais. Assim com base nos estudos de Lazarsfeld iniciou os estudos em comunicação e formulou sua teoria folkcomunicacional.

Na procissão de São João Batista os principais elementos folkcomunicacionais são encontrados na figura das festeiras e dos seguidores dessa tradição. A elaboração desse artigo foi de extrema relevância, uma vez que não havia contato com essa área sendo este um tema desconhecido, porém extremamente importante. A escolha do tema propiciou uma aproximação com a história da cidade e seus elementos históricos e lendários. Espero que tenha sido obtido o êxito esperado e que tal escrito contribuía para outras pesquisas que virão.

Referências bibliográficas utilizadas

AVELINO, Pereira Denílson. **A folkcomunicação religiosa na Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Picos – PiauÍ.** Disponível em: www.revistas.uepg.br/index.php?journal. Acesso em 19 de Janeiro de 2011.

BONITO, Marco Antônio. CORNIANI, Fábio Rodrigues. **Folkcomunicação e Orkut: os culturalmente marginalizados.** Intercom 2006: Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/lista_resumos_evento_NFK.htm. Acesso em 16 de Janeiro de 2011.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação:** introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes – 9ª Ed. – 1999

CORNIANI, Fábio. **Afinal, o que é Folkcomunicação.** São Bernardo do Campo: Sítio da Universidade Metodista de São Paulo. Evento da mídia Cidadão. Endereço eletrônico: www.metodista.br/midiacidada. Acessado em 13 de Janeiro de 2011.

SCHMIDT, Cristina (org). **Folkcomunicação na Arena Global: Avanços Teóricos e Metodológicos.** São Paulo (SP): Ductor, 2006.

REVISTA FOLKCOMUNICAÇÃO, **Revista científica virtual da Rede de Pesquisa em Folkcomunicação – Rede Folkcom.** Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/revista%20folkcom/Revista3.pdf>. Acesso em 16 de Janeiro de 2011.